

TEFÉ-AMAZONAS

SECRETÁRIA
DE SAÚDE:
LECITA MARREIRA

COORDENADORA DE
VIGILÂNCIA EM
SAÚDE:
HUGUETH AMORIM

GERENTE DE
ENDEMIAS:
DAYANE SAMPAIO

APOIO TÉCNICO
FVS-RCP:
LAUDELINO DINELLY

APOIO TÉCNICO
FIOTEC:
MÔNICA BROCHINI

GERENTE
GDTV/FVS-RCP:
MYRNA BARATA

INTERLOCUÇÃO GT
MALÁRIA/SVS/MS:
PAOLA MARCHESINE
POLIANA BRITO
LAIRTON BORJA

NESTA EDIÇÃO:

Série Histórica 1
Tefé

Localidades de 2
infecção

Diagrama de 2
controle

Parasitemia em 3
Cruzes

Compromissos 4

Desafios 5

Qrcode -gráficos 5

Boletim Epidemiológico semestral - Malária

VOLUME 1, EDIÇÃO 1

NOVEMBRO DE 2022

Histórico Tefé

A Malária é uma doença tratável e evitável, porém representa um impacto significativo na saúde global e foi responsável por cerca de 627 mil mortes em todo o mundo em 2020 (MS, 2021). No Brasil, cerca de 99,9% da transmissão ocorre na região Amazônica e requer diversas estratégias para alcançar diferentes populações em áreas de difícil acesso: terras indígenas, garimpos e fronteiras. Em 2020, no Brasil, foi observada uma redução de 7,8% na incidência da doença comparada ao ano anterior, bem como redução de 4,1% em 2021 comparada a 2020 (MS, 2021).

Na região Amazônica alguns estados apresentaram redução de casos em 2021 comparada a 2020. Acre, Pará e Roraima registraram queda

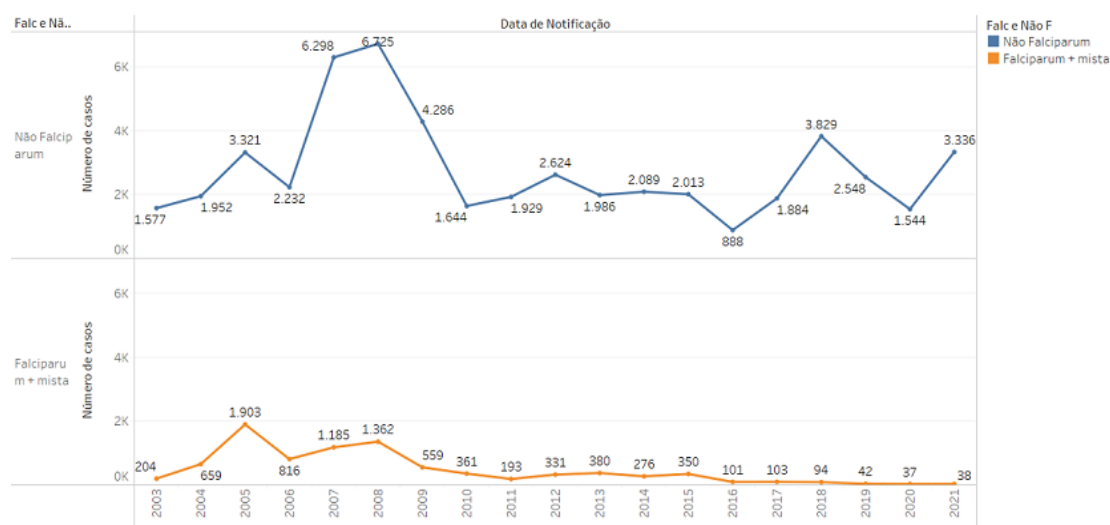
de 25%, 18% e 14%, respectivamente no número de casos. Por outro lado, uma parcela dos estados apresentou tendência de aumento: Amazonas (3%), Amapá (25%), Maranhão (62%), Mato Grosso (13%), Rondônia (25%) e Tocantins (5%) no período (MS, 2021).

A série histórica de casos de malária em Tefé, por espécie parasitária, evidencia que o número de casos absolutos mais elevado já observado de Malária não Falciparum, desde 2003, ocorreu entre 2005 e 2008 com 3.321, 2.232, 6.298 e 6.725 registros positivos anuais, respectivamente. Sendo também o período com maior incidência observada de casos Falciparum + Mista. Em sequência 2018 registrou 3.829 casos dessa espécie e per-

maneceu em redução gradual até 2020. Entretanto, observou-se um aumento expressivo de Malária Não Falciparum em 2021, sendo o 4º ano com maior incidência dessa espécie desde o início da série histórica com 3.336 casos de Malária Não Falciparum e 38 casos de Falciparum + Mista.

Os dados evidenciam que Tefé nunca registrou incidência inferior a 888 de Malária Não Falciparum, que representa uma média de 74 casos por mês ao longo de um ano. Similarmente, a incidência parasitária anual registrada em 2021 aproximou-se da observada em 2018, após dois anos consecutivos de queda de casos positivos de da Malária no território.

Figura 1: Série histórica de casos positivos de Malária, Tefé-AM, 2003 a 2021.

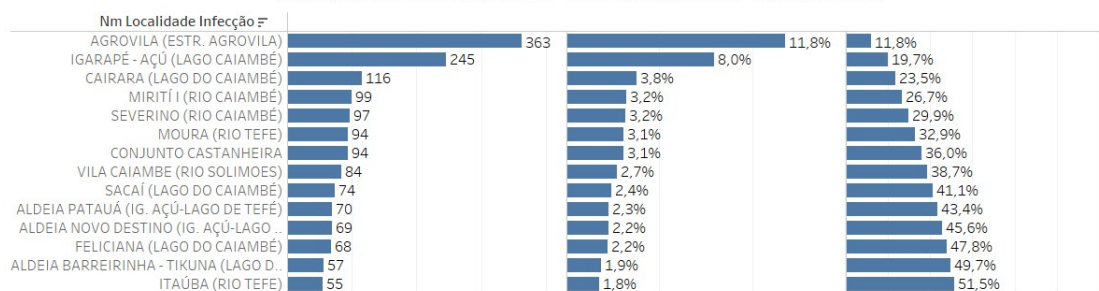


Excluídos LVC e resultados negativos. *Dados de 2021 e 2022 são preliminares, podendo sofrer alterações. Fonte: Sivep-Malaria/SVS/MS.

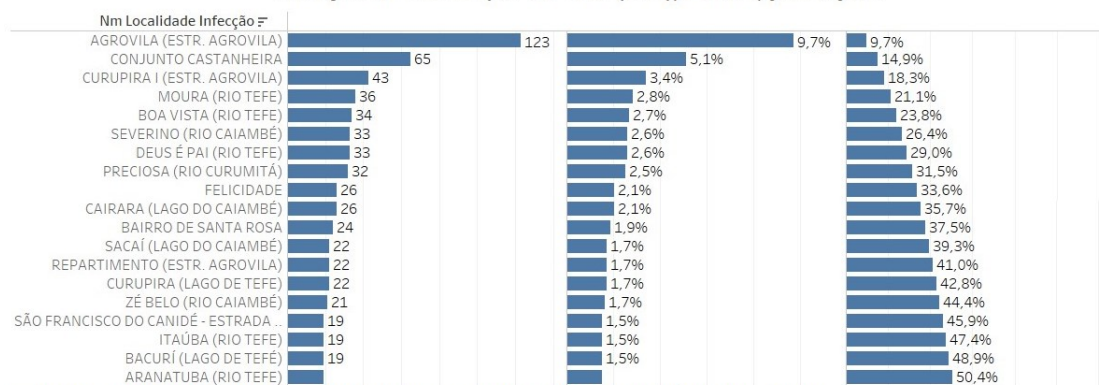
Localidades Endêmicas

A estratificação das localidades com maior carga de Malária de janeiro a junho de 2021 evidenciou que 80% da carga da doença concentrou-se em 35 localidades, e 50% em 9 localidades. Já no mesmo período de 2022 cerca de 80% da carga da doença concentrou-se em 57 localidades e 50% em 19 localidades. Essa característica evidencia que apesar da redução no número de novos casos, de janeiro a outubro de 2022 comparado ao mesmo período de 2021, a distribuição da transmissão aumentou no território fornecendo um panorama inicial de como será o planejamento das ações de controle da Malária em 2023. A manutenção das ações nas localidades endêmicas

Casos de malária, percentual do total e percentual acumulado de acordo com a localidade de infecção no município de Tefé (AM), 2021*, jan. a out.



Casos de malária, percentual do total e percentual acumulado de acordo com a localidade de infecção no município de Tefé (AM), 2022*, jan. a jun.



Excluídos LVC e resultados negativos. *Dados de 2021 e 2022 são preliminares, podendo sofrer alterações. Fonte: Sivep-Malária/SVS/MS.

Figura 2: percentual total e acumulado por localidade, Tefé-AM, 2021 e 2022.

Limiar Epidêmico

Em 2021, após dois anos de redução contínua no registro de novos casos de Malária, Tefé registrou mais de 3mil casos positivos da doença e, com isso retornou para a lista dos

municípios prioritários da região amazônica. No estado do Amazonas foi o 4º município com maior incidência acumulada ao longo dos 12 meses. Similarmente, a

incidência parasitária anual registrada em 2021 aproximou-se da observada em 2018, após dois anos consecutivos de queda no registro de casos positivos.

Dia Mundial de luta contra a Malária, 25 de abril, 2022. Ação em parceria com CGTES e Secretaria Municipal de Saúde, centro, Tefé-AM.



Ação de educação em saúde, Dia Mundial de Luta contra a Malária, Agrovila, Tefé - Amazonas, 2022.



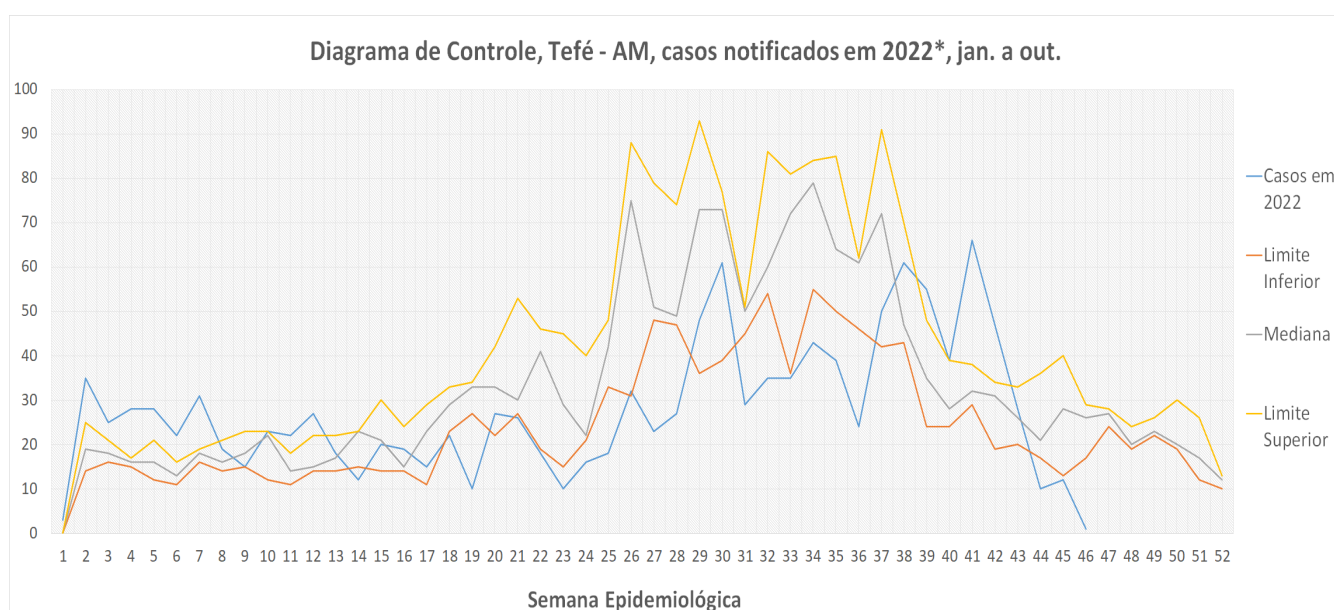
Diagrama de Controle 2022 (1º semestre)

Em 2022 o município permaneceu em surto da semana epidemiológica (SE) 1 até a 7, com novo pico acima do limite superior nas semanas 11 e 12, da semana 13 até o momento o município está abaixo do limite superior do Diagrama de Controle, inclusive, permanecendo abaixo da mediana da série histórica de casos

de 2015 a 2022, ressaltando que os dois anos epidêmicos foram excluídos na construção do diagrama. Essa característica da incidência em 2022 evidencia que o município vem alcançando a meta pactuada com o estado em 2021 de redução e controle da incidência da Malária no território. Apesar

disso, a reorganização da vigilância é essencial para evitar momentos de instabilidade como evidencia o período entre as SE 38 e 42. Nesse período, o perfil mais afetado pela transmissão da Malária foi composto pelas faixas etárias de 0 a 9 e de 10 a 19 anos (51,85%), sexo masculino (58,65%) e área rural (67,5%).

Figura 3: Diagrama de controle, Tefé-AM, 2022, jan a jun.



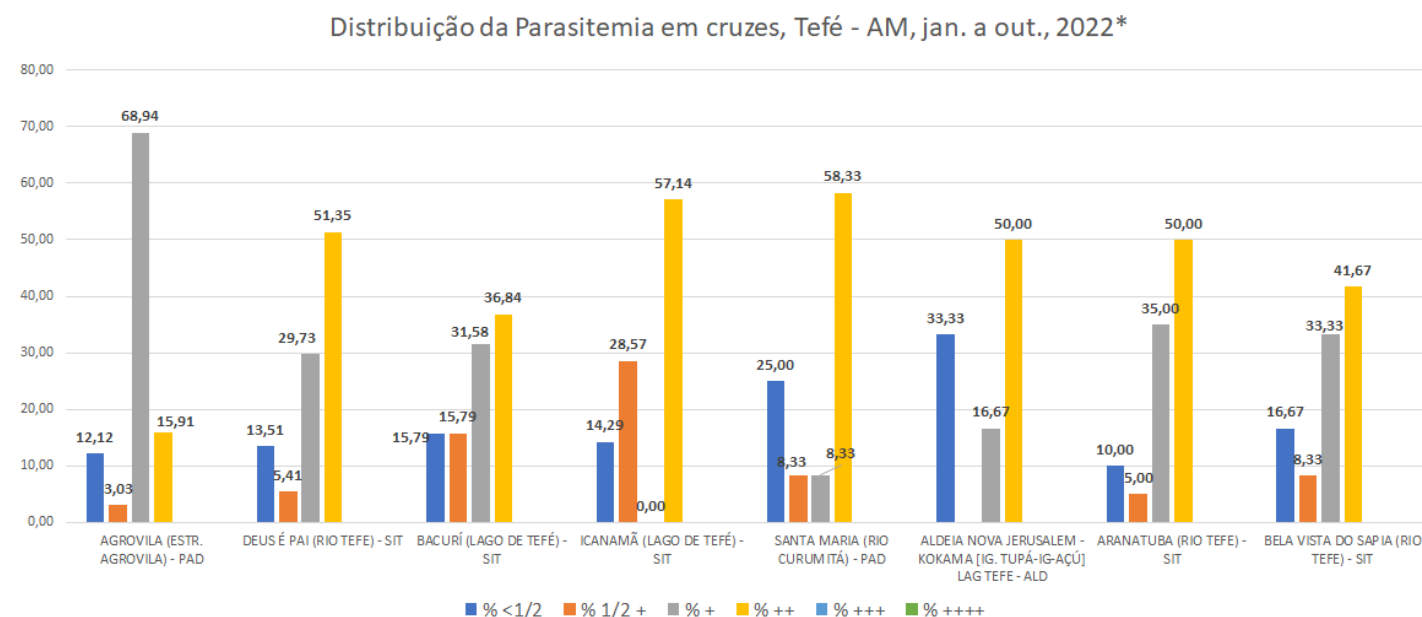
Excluídos LVC e resultados negativos. *Dados de 2021 e 2022 são preliminares, podendo sofrer alterações. Fonte: Sivep-Malaria/SVS/MS.

Por outro lado, a distribuição da Parasitemia em cruzes em algumas localidades mais endêmicas aponta que a oportunidade do diagnóstico deve ser monitorada para garantir a interrupção do ciclo da doença no ser humano. Nas comunidades abaixo nem todas são cobertas com diagnóstico por gota espessa (Microscópio) considerado o padrão ouro para diagnóstico da Malária, porém estão assistidas por

Agente Comunitário de Saúde (ACS) que atuam com Teste de Diagnóstico Rápido para a Malária (TDR) ou lâmina da gota espessa para ser examinada por Microscopista capacitado da localidade mais próxima, a manutenção da visita domiciliar é essencial para a manutenção da queda dos casos de Malária. A alta parasitemia em localidades endêmicas distantes pode evidenciar também que em função da intensa circulação das pessoas entre

as localidades e o centro urbano o diagnóstico se torna menos oportuno à medida que os sintomas são negligenciados. Por isso, na presença de febre, calafrios, dores no corpo é recomendado buscar imediatamente o atendimento para diagnóstico da Malária.

Figura 4: Distribuição da Parasitemia em cruces, Tefé-AM, 2022.



Excluídos LVC e resultados negativos. *Dados de 2021 e 2022 são preliminares, podendo sofrer alterações. Fonte: Sivep-Malaria/SVS/MS.

Reorganização dos processos de trabalho

A atual Gerência de Endemias do município de Tefé, em vigência desde novembro de 2021, se comprometeu com a Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas (FVS-RCP) em trabalhar para reduzir e controlar a incidência da Malária no território conforme as diretrizes do Programa Nacional de

Controle da Malária, com isso vem atuando na reorganização dos processos de trabalho da vigilância epidemiológica da doença de forma gradual. Portanto, é possível considerar que a redução significativa dos casos é resultado das seguintes ações:



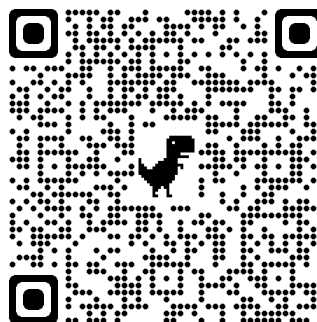
Agrovila, Tefé-Amazonas, 2022.
Moradia com mosquiteiro atado.

- ◆ Aquisição de balanças digitais para os Postos Diagnósticos de Malária para adequação do tratamento segundo os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde
- ◆ Retomada do Borrifação Intradomiciliar (BRI) respeitando os ciclos preconizados pelo Ministério da Saúde
- ◆ Retomada das Supervisões aos Laboratórios de Diagnóstico da Malária conforme é preconizado pelo Ministério da Saúde
- ◆ Retomada da instalação dos Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração (MILD) no território, sobretudo, nas localidades de difícil acesso
- ◆ Organização das equipes de Agentes de Endemias conforme incidência para busca ativa e reativa nas localidades endêmicas
- ◆ Manutenção de uma equipe exclusiva de agentes e microscopistas para a área do Igarapé Açú (Lago Caiambé)
- ◆ Compromisso com a meta pactuada com a FVS-RCP de redução de 30% dos casos no território
- ◆ Retomada das ações de educação em saúde
- ◆ Compromisso com a prestação de contas dos insumos recebidos para controle da Malária evitando o desabastecimento no município
- ◆ Compromisso com a agenda de requisição quadrimestral de antimaláricos conforme calendário do Estado do Amazonas

DESAFIOS:

- ♦ Elaboração do Plano Municipal de Eliminação da Malária em conformidade com o Plano Estadual
- ♦ Aquisição de novas objetivas para os microscópios de diagnóstico da Malária
- ♦ Compromisso com o tratamento supervisionado e realização das Lâminas de Verificação de Cura (LVC's)
- ♦ Integração com o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde CIEVS de Tefé para monitoramento de eventos adversos relacionados à Malária
- ♦ Avanço na integração com a Atenção Primária em Saúde, sobretudo para evoluir na meta do PQAVS do município
- ♦ Avanço na integração com o DSEI
- ♦ Articulação intermunicipal para abordar a carga de Malária importada em Tefé
- ♦ Avaliação da residualidade do inseticida no território
- ♦ Promover a educação permanente e continuada dos profissionais que atuam no controle e combate à Malária em Tefé

O QR code ao lado direciona para a visualização de outros gráficos sobre a transmissão da Malária em Tefé, no Estado do Amazonas e na Região Amazônica.

**Referências:**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de diagnóstico laboratorial da malária / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia de supervisão local dos postos de diagnóstico e tratamento de malária na região amazônica brasileira [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: < <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2018/fevereiro/28/guia-supervisao-malaria-21fev18-isbnnc.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 15. Secretaria de Vigilância em Saúde. V. 52, n. 15. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/malaria/boletim-epidemiologico-volume-52-no-15-dia-mundial-de-luta-contra-a-malaria-2021.pdf>.

